



AMBIENTE CASCAIS

Resultados das sessões participativas

janeiro de 2022

Versão 1.0



AMBIENTE
CASCAIS



**AMBIENTE
CASCAIS**

COORDENAÇÃO

João Cardoso de Melo

EQUIPA TÉCNICA

José Romana

Marlene Marques

Filipa Machado

David Belo

Bruno Ribeiro Pinto

João Pedro Nunes

Inês Ramalho

Cláudia Baleia

ENTIDADES GESTORAS

Câmara Municipal de Cascais, sob gestão da Cascais Ambiente, Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., Estrada de Manique, n.º 1830, Alcoitão, 2645-550 Alcabideche.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA PARTICIPATIVA	1
2.1. Divulgação das sessões participativas	2
2.2. Sessões participativas	2
2.2.1. Abertura da sessão participativa.....	4
2.2.2. Questionário de avaliação do Parque Natural de Sintra- Cascais, concelho de Cascais	4
2.2.3. Mapa cognitivo de identidade.....	5
2.2.4. Apresentação do Plano de Paisagem	6
2.2.5. Grupos de discussão temáticos	7
2.2.6. Questionário de avaliação da sessão participativa	8
2.2.7. Encerramento da sessão participativa	8
2.3. Tratamento da informação	8
3. RESULTADOS	9
3.1. Perfil dos participantes	9
3.2. Análise de interesses.....	11
3.3. Mapa cognitivo de identidade.....	17
3.4. Grupos de discussão	19
3.5. Avaliação das sessões participativas	27
4. DISCUSSÃO	29
5. CONCLUSÕES	30
6. ANEXOS	31
6.1. Mapa cognitivo de identidade – informação dos participantes.....	31
6.2. Avaliação das sessões participativas	35

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Organização da sala da sessão participativa de 11 de setembro de 2021, na Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira.	3
Figura 2. Organização da sala da sessão participativa de 19 de setembro de 2021, na Sociedade Recreativa e Familiar da Malveira da Serra.	3
Figura 3. Abertura da sessão participativa de 11 de setembro de 2021 pela Vereadora Joana Balsemão.	4
Figura 4. Mapa cognitivo de identidade da sessão participativa de 18 de setembro de 2021.	5
Figura 5. Apresentação do Plano de Paisagem pelo diretor da Cascais Ambiente, João Melo, na sessão participativa de 11 de setembro de 2021.	6
Figura 6. Apresentação do Plano de Paisagem pelo diretor da Cascais Ambiente, João Melo, na sessão participativa de 18 de setembro de 2021.	6
Figura 7. Grupos de discussão na sessão participativa de 11 de setembro de 2021.	7
Figura 8. Apresentação das propostas de dois grupos de discussão na sessão participativa de 18 de setembro de 2021.	7
Figura 9. Encerramento da sessão participativa de 18 de setembro de 2021, pelo Presidente da Câmara Municipal de Cascais Carlos Carreiras.	8
Figura 10. Importância atribuída às principais funções dos recursos naturais do Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).	11
Figura 11. Importância atribuída às ações de conservação da natureza no Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).	12
Figura 12. Importância atribuída às principais atividades na natureza no Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais)	13
Figura 13. Importância atribuída às principais atividades económicas no Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais)	14
Figura 14. Perceção dos principais problemas que afetam a gestão dos recursos naturais da área do Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).	15

Figura 15. Perceção dos atores com maior influência nas decisões da gestão dos recursos naturais na área do Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).	16
Figura 16. Nuvem de palavras do que a área do Plano de Paisagem de Cascais deverá evitar.	17
Figura 17. Nuvem de palavras do que a área do Plano de Paisagem de Cascais deverá oferecer.	18
Figura 18. Nuvem de palavras do que a área do Plano de Paisagem de Cascais deverá salvaguardar.	18
Figura 19. Avaliação do Plano de Paisagem de Cascais e da gestão dos espaços naturais.....	27
Figura 20. Avaliação do desempenho dos participantes.	28
Figura 21. Avaliação da equipa de moderadores e da sessão participativa.....	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos participantes das duas sessões participativas	10
Tabela 2. Propostas do grupo de discussão “Atividades económicas locais”.....	20
Tabela 3. Propostas do grupo de discussão “Proprietários florestais”	21
Tabela 4. Propostas dos grupos de discussão “Turismo da natureza”	22
Tabela 5. Propostas dos grupos de discussão “Conservação da Natureza”	24

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Paisagem de Cascais (PPC), que abrange o Parque Natural de Sintra-Cascais, no concelho de Cascais (PNSC-C), desenvolve uma orientação estratégica de gestão sustentável do território. O PPC identifica as ações a serem gradualmente introduzidas no território, em particular na gestão do uso e ocupação do solo, tendo por base princípios como a proteção de pessoas e bens, a conservação da natureza, a biodiversidade e a valorização do território nas suas várias dimensões, desde a produção de produtos agroflorestais às atividades de recreio e lazer.

O envolvimento dos proprietários agroflorestais, da comunidade local, dos utilizadores do PNSC-C, dos operadores de turismo na natureza e de outros atores na análise e discussão do PPC contribuirá para aumentar a legitimidade das decisões de gestão e facilitar a sua implementação. Além disso, com a participação pública pretende-se melhorar a qualidade substantiva das decisões em termos de benefício social. Neste âmbito, foram organizadas duas sessões participativas com o objetivo de envolver os diferentes atores na análise das ações e medidas preconizadas no planeamento estratégico do PPC.

2. METODOLOGIA PARTICIPATIVA

A metodologia participativa implementada nas sessões envolveu três formas de envolvimento e participação dos diferentes atores: questionários, mapa cognitivo de identidade e grupos temáticos de discussão.

Esta metodologia fundamentou-se no princípio da participação dos atores com diferentes interesses na análise e discussão da proposta do PPC e na recolha de contributos para melhoria das medidas e ações. Assim, pretendeu-se identificar as suas principais preferências, interesses, perceções e opiniões.

2.1. Divulgação das sessões participativas

A divulgação das sessões participativas foi realizada através dos canais usuais utilizados pela Câmara Municipal de Cascais e pela Cascais Ambiente, nomeadamente, redes sociais, página de internet, afixação de cartazes, envio de convite por correio eletrónico e divulgação de um vídeo-convite <https://www.youtube.com/watch?v=dRBcQehOuYM>. Os interessados em participar nas sessões deveriam preencher um formulário *online*.

2.2. Sessões participativas

As duas sessões participativas decorreram durante uma manhã de sábado na Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira, em Janes (11 de setembro de 2021) e na Sociedade Familiar e Recreativa da Malveira da Serra (18 de setembro de 2021). A seleção destes locais na área PNSC-C teve como objetivo facilitar a participação local e contribuir para a identificação dos participantes com a área de intervenção do PPC.

Para facilitar a discussão entre os participantes dos grupos temáticos, as salas foram organizadas em mesas quadradas, com capacidade para 4-6 participantes e um moderador (Figura 1 e Figura 2). Devido às limitações impostas pela pandemia a capacidade máxima, por sessão, foi de 20 participantes.

Nas salas foram expostas cartas temáticas da área do PPC para permitir aos participantes um enquadramento geográfico da área - localização da área de intervenção, uso e ocupação do solo, área ardida, recorrência do fogo, habitats e regime de propriedade.

A cada participante foi pedido que ocupasse o seu lugar na sala, na mesa temática do grupo de discussão em que participava e que não mudasse de lugar durante a sessão. As sessões foram organizadas em sete partes.



Figura 1. Organização da sala da sessão participativa de 11 de setembro de 2021, na Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira.



Figura 2. Organização da sala da sessão participativa de 19 de setembro de 2021, na Sociedade Recreativa e Familiar da Malveira da Serra.

2.2.1. Abertura da sessão participativa

Após as boas-vindas aos participantes foram apresentados sumariamente os objetivos da sessão e a importância da sua participação no planeamento da área do PPC, contribuindo desta forma para validar a estratégia de gestão e facilitar a sua implementação (Figura 3). Foram também explicados o contexto e a metodologia do processo participativo.



Figura 3. Abertura da sessão participativa de 11 de setembro de 2021 pela Vereadora Joana Balsemão.

2.2.2. Questionário de avaliação do Parque Natural de Sintra-Cascais, concelho de Cascais

Foi pedido aos participantes para preencherem o questionário de avaliação dos recursos naturais e da gestão florestal da área de intervenção do PPC, no PNSC-C. O questionário estava organizado em três partes temáticas e abrangeu um total de 11 questões, com resposta estimada de 15 minutos.

O objetivo era recolher informações quantitativas de preferências e interesses, não tendo sido pedidas justificações das suas escolhas. No entanto, algumas listas permitiam aos participantes adicionarem opções não listadas.

2.2.3. Mapa cognitivo de identidade

O mapa cognitivo de identidade permitiu que todos os participantes tivessem a mesma oportunidade de partilharem e contribuíssem com a sua opinião. Assim, foi-lhes pedido que identificassem e escrevessem, anonimamente, nos post-it entregues com a documentação, o que consideravam mais importante que a área de intervenção do PPC, no PNSC-C, deveria:

- Oferecer (*post-it verde*);
- Salvarguardar (*post-it amarelo*);
- Evitar (*post-it laranja*).

Os post-its foram afixados na parede, de acordo com as três cores temáticas, de modo a serem visíveis e consultados pelos participantes durante a sessão participativa (Figura 4).

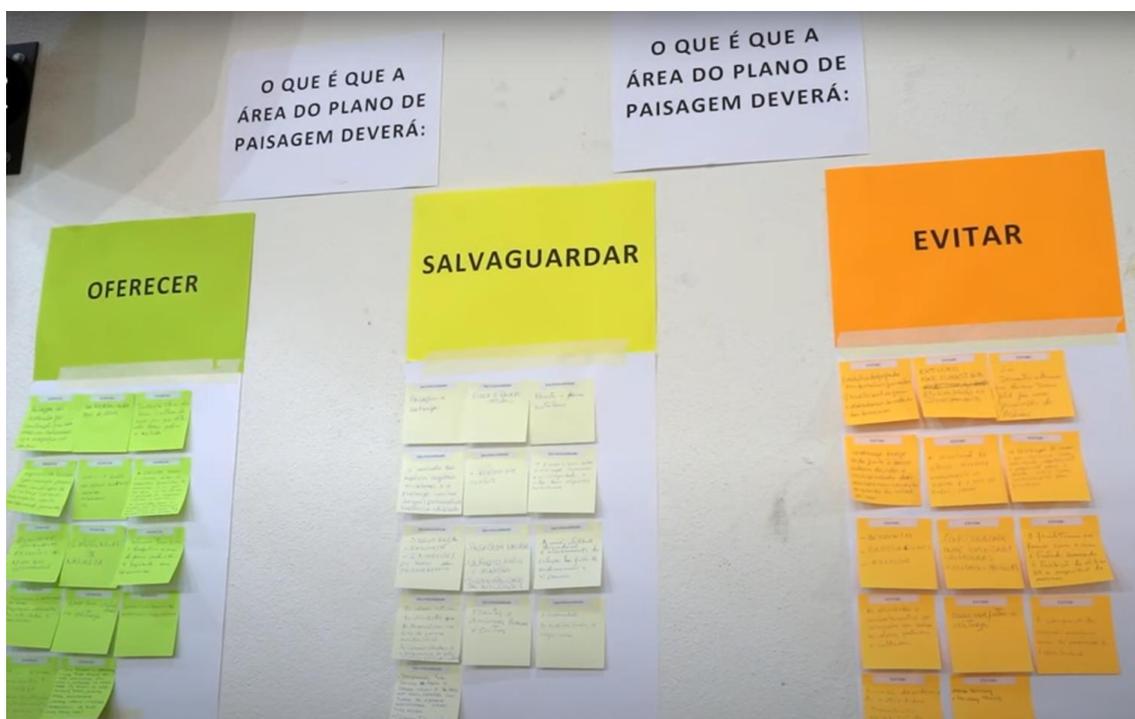


Figura 4. Mapa cognitivo de identidade da sessão participativa de 18 de setembro de 2021.

2.2.4. Apresentação do Plano de Paisagem

O diretor da Cascais Ambiente, João Melo, apresentou o PPC, focando-se na caracterização da área de intervenção, em particular os incêndios rurais e o uso do solo, nas funções dos espaços rurais, nos modelos de gestão preconizados, nos objetivos e nas metas (Figura 5 e Figura 6). No final da apresentação foram esclarecidas e discutidas questões colocadas pelos participantes.



Figura 5. Apresentação do Plano de Paisagem pelo diretor da Cascais Ambiente, João Melo, na sessão participativa de 11 de setembro de 2021.



Figura 6. Apresentação do Plano de Paisagem pelo diretor da Cascais Ambiente, João Melo, na sessão participativa de 18 de setembro de 2021.

2.2.5. Grupos de discussão temáticos

Os grupos de discussão foram organizados por quatro temas: conservação da natureza, turismo da natureza, atividades económicas locais e proprietários florestais. A discussão em grupo teve a duração de 1h30 e baseou-se numa lista de perguntas temáticas. Cada grupo foi acompanhado por um moderador que não interferiu na discussão, e teve como função listar as conclusões do grupo, acompanhar, mediar e direcionar a discussão, para que o grupo mantivesse o foco e cumprisse o tempo.

Cada grupo nomeou um representante que apresentou sucintamente as respetivas propostas aos restantes grupos (Figura 7 e Figura 8). Nesta sequência, foram clarificadas e discutidas algumas propostas apresentadas pelos grupos de discussão.



Grupo "Conservação da natureza"



Grupo "Atividades económicas locais"

Figura 7. Grupos de discussão na sessão participativa de 11 de setembro de 2021.



Grupo "Turismo da natureza"



Grupo "Proprietários florestais"

Figura 8. Apresentação das propostas de dois grupos de discussão na sessão participativa de 18 de setembro de 2021.

2.2.6. Questionário de avaliação da sessão participativa

No final os participantes preencherem um questionário de avaliação da sessão participativa, tendo-se utilizado uma a escala de cinco pontos - "muito fraco" a "muito forte" - para uma resposta estimada de cinco minutos.

2.2.7. Encerramento da sessão participativa

No encerramento das sessões participativas foi realizada uma síntese das principais conclusões da sessão (Figura 9). Para finalizar, foram identificadas as próximas etapas do processo de planeamento e gestão da área do PPC, nomeadamente a criação da Zona de Intervenção Florestal de Cascais e a elaboração do respetivo Plano de Gestão Florestal.



Figura 9. Encerramento da sessão participativa de 18 de setembro de 2021, pelo Presidente da Câmara Municipal de Cascais Carlos Carreiras.

2.3. Tratamento da informação

Realizou-se uma análise estatística dos dois questionários e do mapa cognitivo de identidade para avaliar os interesses e as opiniões dos participantes, considerando a totalidade dos participantes das duas sessões.

3. RESULTADOS

A divulgação das sessões participativas ao público foi realizada através da publicação de reportagens e notícias nos sítios da internet da Câmara Municipal de Cascais e da Cascais Ambiente:

- Sessão participativa de 11 de setembro, em Janes:
<https://www.youtube.com/watch?v=G-JcU8NtV8A>
- Sessão participativa de 18 de setembro, na Malveira da Serra:
<https://www.youtube.com/watch?v=lvjDobIp3jM>
<https://ambiente.cascais.pt/pt/noticias/comunidade-participa-no-plano-paisagem-do-pnsr>

3.1. Perfil dos participantes

Nas duas sessões estiveram presentes 29 participantes, 12 na sessão de 11 de setembro (Janes) e 17 na sessão de 18 de setembro de 2021 (Malveira da Serra). A idade média é de 55 anos (Tabela 1), variando entre a idade mínima de 28 anos e máxima de 75 anos. Relativamente à área de residência, nove dos participantes (31% do total) residem na freguesia de Alcabideche e oito na União de Freguesias de Cascais e Estoril (28% total).

Da totalidade dos participantes 69% são praticantes de atividades na natureza (caminhadas, ciclismo, corrida, BTT) e 41% dos participantes têm interesse na contemplação da paisagem do Parque Natural. Cerca de 34% dos participantes são voluntários do programa Oxigénio, participando em ações de promoção e defesa da natureza e biodiversidade no PNSC-C. De salientar que 31% dos participantes são proprietários florestais/agrícolas.

No que se refere aos grupos de discussão, os grupos da conservação da natureza e do turismo da natureza foram aqueles que tiveram mais participantes, comuns às duas sessões.

Tabela 1. Perfil dos participantes das duas sessões participativas

CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	Sessão de 11/09/2021	Sessão de 18/09/2021	TOTAL
Idade média	52	57	55
Género	(12)	(17)	(29)
Feminino	6	9	15
Masculino	6	8	14
Freguesia (ou concelho) de residência	(12)	(17)	(29)
Freguesia de Alcabideche	3	6	9
União de Freguesias de Carcavelos e Parede	1	2	3
União de Freguesias de Cascais e Estoril	3	5	8
Freguesia de São Domingos de Rana	3	2	5
<i>Outro concelho:</i>			
Barreiro		1	1
Lisboa		1	1
Montemor-o-Novo	1		1
Sintra	1		1
Interesse no Parque Natural de Sintra-Cascais			
Proprietário florestal/ proprietário agrícola	4	5	9
Praticante de atividades na natureza (caminhadas, ciclismo, corrida, BTT)	9	11	20
Voluntário do programa Oxigénio - promoção e defesa da natureza e biodiversidade	6	4	10
Contemplação da paisagem do Parque Natural	5	7	12
Organização de eventos de recreio e lazer no Parque Natural	1	3	4
Universidade/Centro de Investigação	2	1	3
Organização Não-Governamental de Ambiente	1		1
<i>Outro interesse:</i>			
Associação Caminhos da Lua	1		1
Curiosidade	1		1
Excursões e eventos corporativos		1	1
Manutenção/ sustentabilidade dos trilhos		1	1
Utilizador da costa; defesa da natureza e biodiversidade e do contacto com a natureza para o bem-estar da população		1	1
Grupo de Discussão	(12)	(17)	(29)
Conservação da natureza	4	8	12
Turismo da natureza	5	6	11
Atividades económicas locais	3		3
Proprietários florestais		3	3

3.2. Análise de interesses

Analisando a perceção da importância que os participantes atribuem às funções dos recursos naturais do PNSC-C (Figura 10) constata-se que a maioria considera como extremamente importante a proteção contra os incêndios florestais (76% dos participantes), a proteção da qualidade da água (76% dos participantes), a promoção da biodiversidade (69% dos participantes) e a proteção do solo contra a erosão (55% dos participantes).

Contrariamente verifica-se um baixo consenso de opinião relativamente às funções de produção de produtos agrícolas e de produtos florestais não-lenhosos, com opiniões divergentes. Os participantes consideraram como nada a pouco importantes a produção de produtos agrícolas (24% dos participantes) e a promoção da pastorícia nos espaços florestais (15% dos participantes).

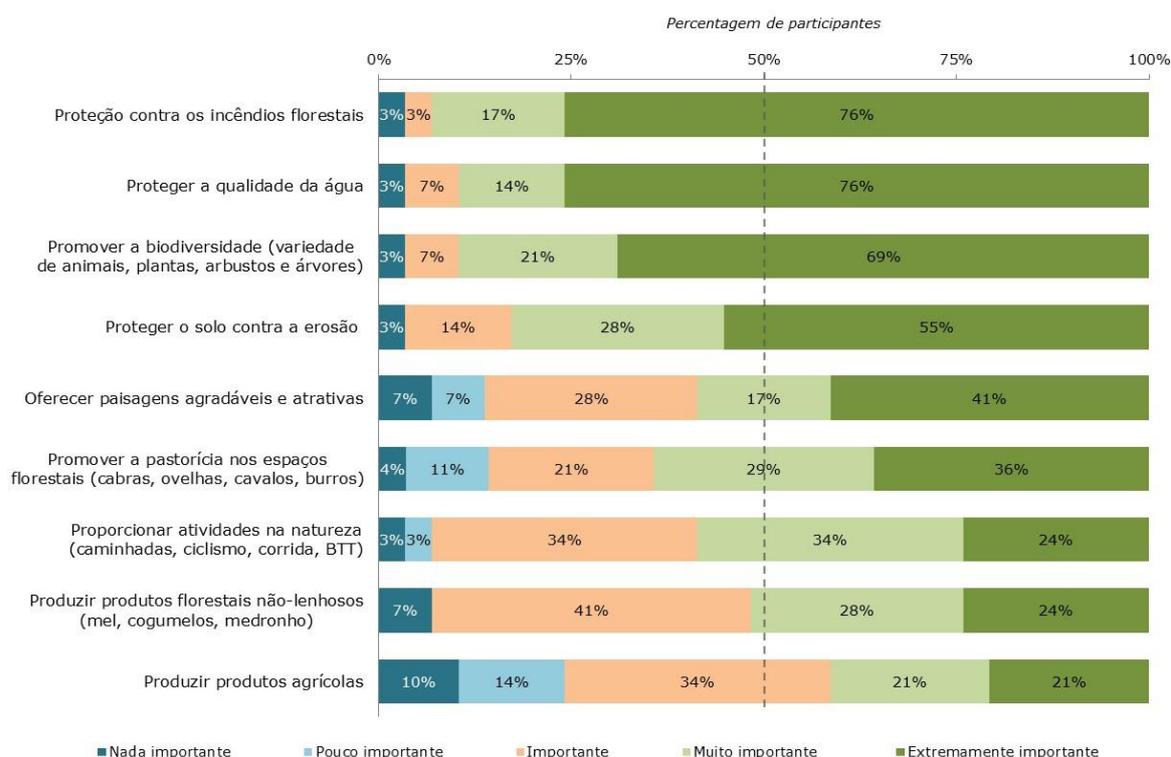


Figura 10. Importância atribuída às principais funções dos recursos naturais do Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).



Das ações de conservação da natureza realizadas no PNSC-C (Figura 11) a maioria dos participantes consideraram como extremamente importante a plantação de espécies de árvores e arbustos nativas (68% dos participantes), a recuperação das linhas de água com plantação de árvores e arbustos nativos (66% dos participantes), o controlo de pragas e doenças (59% dos participantes) e o controlo de espécies de arbustos e de árvores exóticas e invasoras (55% dos participantes). Nenhum dos participantes considerou estas duas últimas ações como nada a pouco importantes.

As ações de gestão e controlo de matos e arbustos através do corte e do pastoreio foram as menos consensuais e com menor importância, com 14% dos participantes a considerarem-nas como nada a pouco importantes. Esta divergência de opinião poderá indicar que os participantes dão pouco importância às ações gestão e controlo de matos, independentemente da técnica utilizada, comparativamente às restantes ações de conservação da natureza.

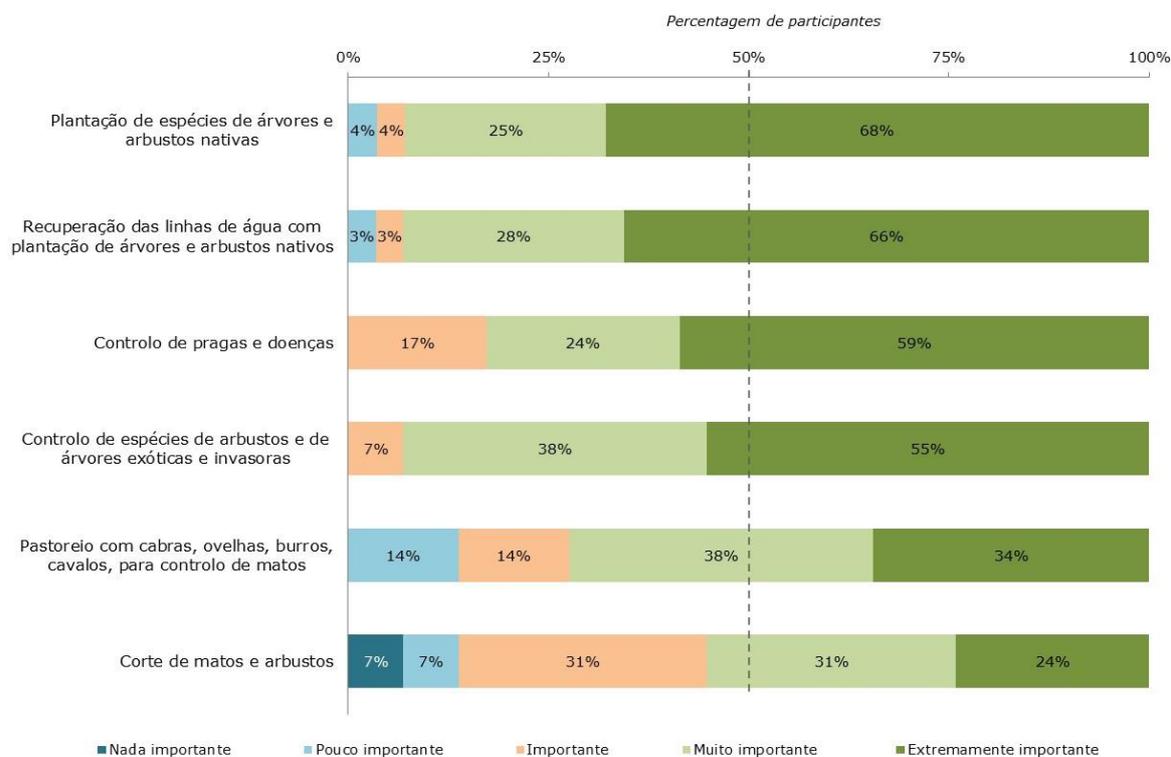


Figura 11. Importância atribuída às ações de conservação da natureza no Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).

O PNSC-C é muito utilizado para a prática de diversas atividades na natureza. Cerca de 69% dos participantes são praticantes dessas atividades. Na análise da sua importância, 54% dos participantes consideraram as caminhadas a pé/percursos pedestres como extremamente importante e 32% como muito importante.

No entanto, verificou-se um consenso significativo relativamente à atividade de menor importância. Cerca de 75% dos participantes consideraram os desportos motorizados como uma atividade nada importante e 14% como pouco importante. Esta atividade é aquela que tem originado maiores conflitos entre os utilizadores do PNSC-C e que poderá ter influenciado a opinião dos participantes. A prática desorganizada desta atividade, sem a autorização do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), da Câmara Municipal de Cascais (CMC) e dos proprietários tem também levado à abertura de trilhos nos espaços florestais, originando erosão do solo e a degradação das galerias ripícolas e da cobertura vegetal.



Figura 12. Importância atribuída às principais atividades na natureza no Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais)



Os participantes sugeriram atividades de escalada, trilhos de equitação, programas educativos e espaços de experimentação e desenvolvimento.

Relativamente às principais atividades económicas no PNSC-C verificou-se uma divergência de opiniões, sem qualquer atividade a ser classificada pela maioria dos participantes como extremamente importante ou nada importante. Os participantes consideraram como muito a extremamente importantes as atividades de observação de fauna selvagem (82% dos participantes), o mercado saloio com produtos agrícolas e agroalimentares produzidos localmente (76% dos participantes) e as oficinas de natureza, com atividades educativas de exploração (72% dos participantes).

Opostamente, identificaram como nada a pouco importantes o alojamento local (31% dos participantes), as atividades na natureza com a duração de dois ou mais dias (24% dos participantes) e os ateliers e mostras gastronómicas (24% dos participantes). O alojamento local é a atividade com maior divergência de opinião entre os participantes.

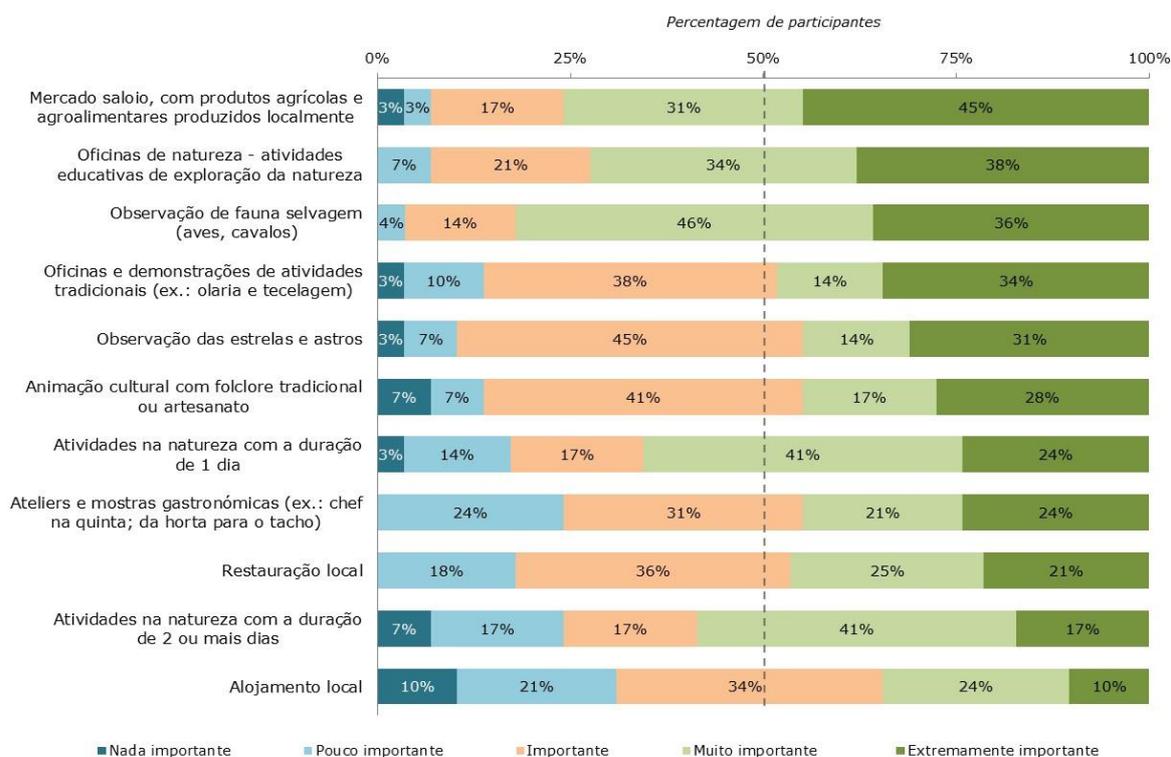


Figura 13. Importância atribuída às principais atividades económicas no Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais)

A maioria dos participantes identificou os incêndios florestais como um dos principais problemas que afetam a gestão dos recursos naturais do PNSC-C (Figura 14), reforçando a importância que atribuíram à função de proteção dos recursos naturais contra os incêndios florestais (Figura 10, pg. 11).

As invasoras lenhosas foram o segundo problema identificado por 48% dos participantes, confirmando a importância que atribuíram ao controlo de espécies de arbustos e de árvores exóticas e invasoras como ação de conservação da natureza (Figura 11, pg. 12). O abandono da agricultura e do pastoreio, que têm contribuído para o aumento da área de matos e arbustos de elevada combustibilidade, foi considerado como o terceiro problema que afeta a gestão florestal.

Para além dos problemas listados os participantes identificaram mais três que poderão afetar a gestão dos recursos naturais: a falta de coordenação das várias autoridades, os interesses imobiliários e a construção.

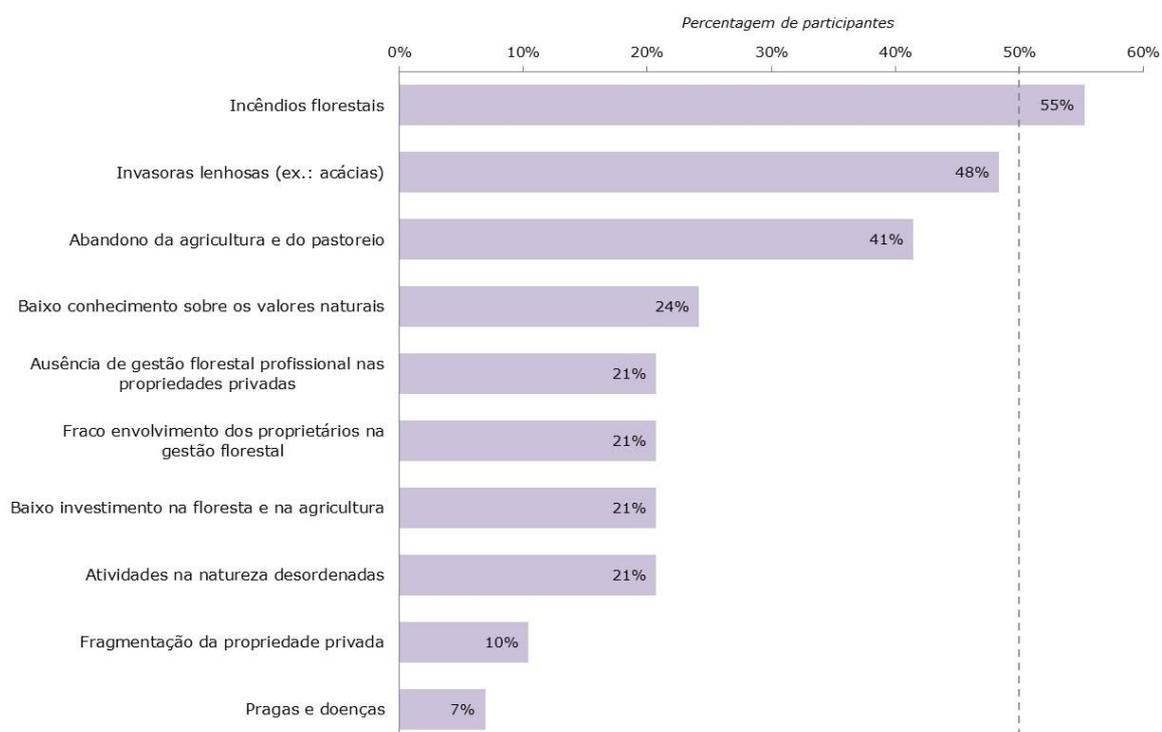


Figura 14. Perceção dos principais problemas que afetam a gestão dos recursos naturais da área do Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).

A maioria dos participantes identificou a Câmara Municipal de Cascais (CMC) e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) como os atores com maior influência nas decisões da gestão dos recursos naturais do PNSC-C (Figura 15). Esta perceção poderá estar relacionada com os recursos de poder legislativo destes dois atores, pela sua autoridade coerciva através de políticas florestais, legislação e autorizações relacionadas com a gestão florestal e alteração do uso do solo no PNSC-C, que poderão restringir as opções individuais para a propriedade florestal.

Apesar de cerca de 59% da área do PNSC-C ser privada apenas 21% dos participantes identificaram os proprietários como atores com influência nas decisões de gestão florestal. Além dos atores listados, um dos participantes identificou o Ministério do Ambiente como ator influente.

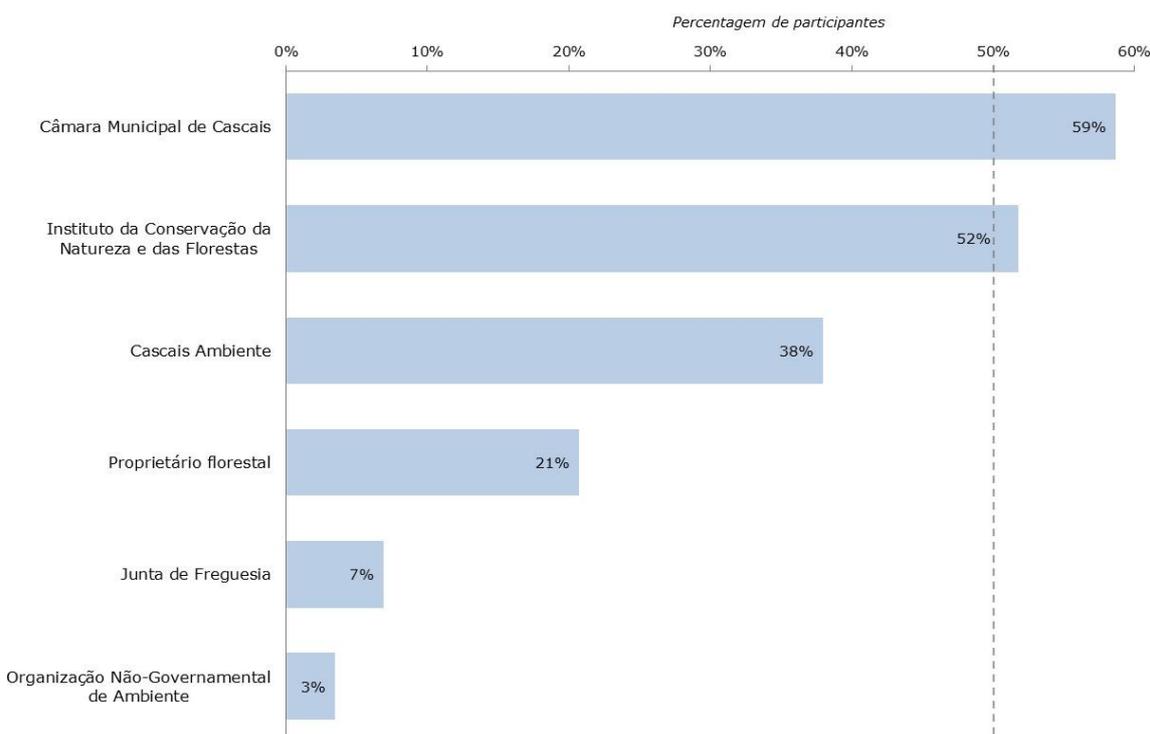


Figura 15. Perceção dos atores com maior influência nas decisões da gestão dos recursos naturais na área do Parque Natural Sintra-Cascais (concelho de Cascais).

3.3. Mapa cognitivo de identidade

O mapa cognitivo de identidade encontra-se associado ao conhecimento, perceção e experiência dos participantes com a área de intervenção do PPC, no PNSC-C. Estes mapas tiveram como objetivo identificar, de forma gráfica, os aspetos mais relevantes e impactantes do PPC para os participantes, em particular o que deverá oferecer, salvaguardar e evitar. Para facilitar a respetiva análise e visualização, a informação de cada post-it foi simplificada em palavras-chave. No Anexo 6.1 (pg. 31) lista-se a informação completa que os participantes identificaram.

Dos fatores a evitar na área do PPC, verificou-se um consenso entre os participantes ao identificarem significativamente a construção e o desordenamento das atividades e das ações de gestão (Figura 16). Nos aspetos positivos, do que a área deverá oferecer, os participantes destacaram a natureza, a disponibilização de informação relativa ao PNSC-C e sua utilização (ex.: atividades permitidas), as atividades na natureza, o recreio e a visitação (Figura 17). Dos elementos a salvaguardar evidenciaram a biodiversidade, o património (natural, histórico e cultural), a sustentabilidade das ações de gestão e as atividades na natureza (Figura 18).



Figura 16. Nuvem de palavras do que a área do Plano de Paisagem de Cascais deverá evitar.



Figura 17. Nuvem de palavras do que a área do Plano de Paisagem de Cascais deverá oferecer.



Figura 18. Nuvem de palavras do que a área do Plano de Paisagem de Cascais deverá salvaguardar.

3.4. Grupos de discussão

No geral, todos grupos de discussão identificaram como principais ameaças dos espaços naturais a pressão e massificação da visitação, as atividades desorganizadas, o comportamento negativo dos utilizadores do PNSC-C (ex.: lixo, invasão de propriedade privada, abertura indiscriminada de trilhos), a falta de informação e comunicação sobre os valores naturais e sobre as atividades permitidas e interditas.

O grupo das atividades económicas locais (Tabela 2) salientou a criação de parcerias entre os agricultores e os operadores turísticos para promover os produtos locais e a visitação de forma organizada, assim como, a recuperação do mosaico agrícola através da criação de emprego.

Para o grupo dos proprietários florestais (Tabela 3) os maiores desafios para implementar a gestão florestal são a disponibilização de informação e de apoio técnico sobre as ações que poderão ser realizadas nas suas propriedades. Para motivar os proprietários aderirem à Zona de Intervenção Florestal será importante a divulgação e disponibilização de informação sobre os benefícios de fazer parte do projeto, assim como, facilitar a atualização documental das suas propriedades.

Para os dois grupos de turismo da natureza (Tabela 4) a prática de sustentável das atividades da natureza envolverá o ordenamento e regulação das atividades, a melhoria da estratégia de comunicação, a disponibilização de informação atualizada, em particular em zonas de maior sensibilidade de conservação da natureza, o desenvolvimento de ações de sensibilização e a colocação de sinalética informativa.

Os três grupos de conservação da natureza (Tabela 5) reforçaram que para aumentar a consciencialização sobre a conservação da natureza deverão ser divulgadas as boas práticas de gestão e os respetivos benefícios, com visita a áreas intervencionadas (ex.: Quinta do Pisão). O envolvimento das diferentes gerações em ações de conservação da natureza poderá potenciar o conhecimento e a salvaguarda dos valores naturais.

Tabela 2. Propostas do grupo de discussão "Atividades económicas locais"

GRUPO ATIVIDADES ECONÓMICAS LOCAIS	
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 11/09/2021 (JANES)
Quais são as ameaças e os desafios para o desenvolvimento de atividades locais associadas aos espaços naturais da área do Plano de Paisagem?	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades desorganizadas. • Falta de segurança dos proprietários (invasão da sua propriedade por caminhantes, praticantes de BTT, entre outros). <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades organizadas, que promovam a economia local, mas respeitando a propriedade privada.
Quais são as oportunidades de diversificação das atividades económicas sustentáveis, relacionadas com os espaços naturais da área do Plano de Paisagem, que poderão ser implementadas localmente?	<ul style="list-style-type: none"> • Criar parcerias entre agricultores e operadores turísticos para dar a conhecer a sua produção/ produtos agrícolas de forma organizada (visitas combinadas antecipadamente). • Criar condições para fixar a população em locais estratégicos na Serra de Sintra e contribuir para aumentar a segurança e a vigilância (ex.: programa de guarda-florestal a viver na Serra de Sintra). • Criar emprego através de programas que apoiem as pessoas a implementarem a recuperação do mosaico agrícola.
Que tipo de condições, infraestruturas ou investimentos são necessários para estabelecer essas atividades económicas localmente de forma sustentável e integrada?	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento dos agricultores locais (conhecer quem faz, como faz, o que faz). • Inventariar as atividades económicas (ex.: operadores turísticos, produções agrícolas e florestais). • Melhorar os acessos às produções agrícolas. • Trilhos dedicados por atividade (ex.: BTT, percursos pedestres, hipismo) de modo a minimizar os conflitos e maximizar a segurança. • Limitar zonas de visita e não-visita para utilizadores e operadores turísticos (com sinalética do que pode ser feito e o que se encontra proibido e porquê).
Quais as formas de cooperação entre os promotores das atividades económicas locais e a Câmara Municipal de Cascais/ Cascais Ambiente para o seu desenvolvimento sustentável?	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar habitação na Serra com a contrapartida de prestação de serviços (ex.: esclarecimento aos proprietários, informação aos utilizadores da Serra)

Tabela 3. Propostas do grupo de discussão “Proprietários florestais”

GRUPO PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS	
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 18/09/2021 (MALVEIRA DA SERRA)
Quais são as principais ameaças e desafios para a gestão florestal das suas propriedades na área do Plano de Paisagem?	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Incêndios florestais, são a maior ameaça num contexto de alterações climáticas, sobretudo se aumentar a frequência e a recorrência de ondas de calor com impacto na recuperação de espécies endémicas e naturalizadas. • Devassa da propriedade privada. • Expansão imobiliária. <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar e informar sobre as atividades possíveis de realizar nas suas propriedades. • Entendimento entre os herdeiros e os terrenos confinantes. • Proprietários idosos cujos herdeiros desconhecem os terrenos e os limites.
Quais são os serviços de ecossistema que mais valorizam e que devem ser assegurados na gestão agroflorestal da área do Plano de Paisagem?	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção do solo/ Controlo da erosão das dunas – contexto da Serra, tipo de solo propenso à erosão. • Preservação das linhas de água. • Preservação da diversidade animal e vegetal com foco para as espécies endémicas e de alto valor de conservação. • Serviços de recreio e lazer.
O que poderá ser feito para motivar os proprietários florestais a fazerem parte do projeto de gestão agroflorestal agrupada (Zona de Intervenção Florestal)?	<ul style="list-style-type: none"> • Desburocratizar a atualização da documentação dos proprietários. • Apresentação das possíveis soluções e os benefícios das mesmas. • Apresentação dos benefícios de pertencer à ZIF.
Quais as formas de cooperação entre os proprietários florestais e a Câmara Municipal de Cascais/ Cascais Ambiente para garantir a execução das ações planeadas para a área do Plano de Paisagem?	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e informar os proprietários sobre as medidas de apoio financeiro e apoio técnico na candidatura. • Apoio técnico e operacional para execução das ações (ex.: corte de árvores, limpeza de matos, plantação).

Tabela 4. Propostas dos grupos de discussão “Turismo da natureza”

GRUPO TURISMO DA NATUREZA		
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 11/09/2021 (JANES)	SESSÃO DE 18/09/2021 (MALVEIRA DA SERRA)
Quais são as ameaças e os impactos mais significativos que as atividades de turismo na natureza têm nos recursos naturais da área do Plano de Paisagem?	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Não sinalização de caminhos oficiais pode provocar dispersão de visitantes o que dificulta evacuação em caso de emergência. • Obstrução de caminhos florestais. <p><u>Impactos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura indiscriminada de caminhos tem impacto na flora e fauna. • Inexistência de trilhos pré-definidos provoca problemas de erosão. 	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de regulação/legislação. • Falta de vigilância e comunicação ao público. • Fechar acessos à visitação. • Desconhecimento das atividades de natureza a serem realizadas. <p><u>Impactos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Circulação de motas de motocross. • Massificação de áreas principais (BTT). • Saúde pública/ individual do visitante.
Como é que poderá ser garantida a prática de atividades na natureza e a conservação dos recursos naturais de forma integrada e sustentável?	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização dos caminhos operacionais. • Parceria com sociedade civil. • Valorização cénica dos trilhos. • Aumento da resiliência do território. • Promover maior envolvimento das escolas. • Associar as atividades de turismo da natureza à educação/ sensibilização para a conservação da natureza. • Percursos adaptados a pessoas com mobilidade reduzida. • Incluir pessoas com limitação física nas visitas de jipe ou transporte adaptado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização do órgão gestor (múltiplas entidades a gerir). • Modelo de gestão privada.



GRUPO TURISMO DA NATUREZA		
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 11/09/2021 (JANES)	SESSÃO DE 18/09/2021 (MALVEIRA DA SERRA)
O que poderá ser feito para motivar maior consciência dos utilizadores e praticantes de atividades para a conservação dos recursos naturais da área do Plano de Paisagem?	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilização.• Protocolos com associações locais.• Promover atividades que inclua uma ação de controlo de invasoras, recolha de lixo ou sementeiras.	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a comunicação com regras claras.• Ter pessoal <i>in loco</i> para auxiliar na informação ao visitante.• Aumentar o número de centros de informação.• Aumentar a sinalização de informação ao visitante.• Criação de uma plataforma <i>online</i> para informação ao visitante.
Existem locais na área do Plano de Paisagem onde não devem ser permitidas atividades da natureza?	<ul style="list-style-type: none">• Locais onde ocorra flora endémica com estatuto de conservação mais preocupante.• Passeios de jipe não regulamentados (definição de percursos próprios para estas atividades).• Época crítica de incêndios (nível de risco muito alto) mas de forma articulada com o concelho de Sintra.	<ul style="list-style-type: none">• Deve poder usufruir/ circular por todo o parque, mas de forma regrada/vigiada.• Regime de exceção onde ocorram fauna e flora com necessidades especiais de proteção.

Tabela 5. Propostas dos grupos de discussão “Conservação da Natureza”

GRUPO CONSERVAÇÃO DA NATUREZA			
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 11/09/2021	SESSÃO DE 18/09/2021 [Grupo 1]	SESSÃO DE 18/09/2021 [Grupo 2]
Quais são as ameaças e os desafios para a conservação dos espaços naturais na área do Plano de Paisagem?	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressão de visitação sobre os habitats e valores naturais. • Falta de informação e sensibilização de visitantes e proprietários. • Falta de informação numa ou mais línguas estrangeiras disponíveis nos painéis e internet (sobre valores naturais, Rede Natura 2000 e regras de visitação). • Abandono e má gestão de terrenos privados. • Falta de vigilância. • Invasoras. • Construção. <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver os proprietários na conservação da natureza e gestão ativa do território. • Divulgar os valores naturais. • Envolver as comunidades locais. • Compatibilizar uso do solo e conservação da natureza/solo. 	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevada pressão turística e falta de infraestruturas de apoio e de regulação das atividades. • Elevada pressão urbanística. • Invasoras exóticas (acácias). • Deposição de entulho e outros resíduos urbanos. • Intervenções de corte de matos fora de época própria (ex.: época de nidificação de aves). <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlo de acácias exige elevado investimento. • Envolvimento da população, em particular os jovens, em atividades relacionadas com conservação da natureza. • Saber implementar as propostas com a participação efetiva da população. • Equipas de gestão de vegetação saberem/ terem conhecimento das espécies que não devem ser cortadas. 	<p><u>Ameaças:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Fogo – comportamento humano e progressão e recorrência desordenada. • Corte indiscriminado de árvores de grande porte (corte raso). • Comportamento humano negativo: visitação desordenada, lixo e devassa, beatas (risco de incêndio – proibição de fumar na Serra), desportos motorizados abusivos. • Pressão urbanística. • Erosão e catástrofes naturais repentinas – necessidade de melhorar as acessibilidades dentro do parque (trilhos, estradas florestais). <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Plantas invasoras. • Gerir a vegetação, reconverter talhões invadidos para reduzir o corte recorrente de árvores e favorecer vegetação nativa. • Vegetação invasora. • Fogo – gestão do risco e mitigação.



GRUPO CONSERVAÇÃO DA NATUREZA			
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 11/09/2021	SESSÃO DE 18/09/2021 [Grupo 1]	SESSÃO DE 18/09/2021 [Grupo 2]
Quais são as ameaças e os desafios para a conservação dos espaços naturais na área do Plano de Paisagem?	<ul style="list-style-type: none">• Emprego.• Envolver comunidade para receção dos visitantes e disponibilização de informação nas zonas mais sensíveis.• Monitorizar e conservar todas as formas de biodiversidade: solos, microrganismos, flora e fauna, bem como serviços de ecossistema.		<p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Comportamento humano – sensibilização e comunicação.
Quais são os valores naturais ou os serviços de ecossistema que mais valorizam e que devem ser assegurados ou beneficiados?	<ul style="list-style-type: none">• Duna da Cresmina – reconhecimento do cuidado no restauro dos habitats, o que faz na diferença no usufruto do espaço.• Quinta do Pisão – valorizam a gestão da vegetação e o restauro do espaço abandonado com gestão e controlo da visitação.• No geral a proteção de solos, o resto vem naturalmente.• Vegetação – necessário restringir e compatibilizar usos• Em toda a Orla Costeira reconhecem o seu valor e biodiversidade, mas identificam a elevada pressão humana e a construção como ameaças, pelo que requerem mais medidas de conservação.	<ul style="list-style-type: none">• Qualidade e quantidade de água.• Aprovisionamento de madeira, pinhas.• Reservas de água da chuva e recuperação para rega e depósito de água para combate de incêndios.• Baixo risco de erosão nas linhas de escorrência.• Biodiversidade.• Qualidade do ar (manutenção).• Bem-estar humano.	<ul style="list-style-type: none">• Fauna: rapinas, mamíferos, polinizadores.• Flora: árvores maduras suportam ecossistemas inteiros e promovem a biodiversidade, ensombramento e retêm água.• Património histórico - reativação de práticas/parcelas agrícolas tradicionais e utilização de variedades locais.• Património edificado ex.: fornos a cal.• Serviços de ecossistema culturais: bem-estar, saúde física e mental e longevidade, valor espiritual que advém da fruição do espaço - é necessário educar para estes serviços que não são devidamente reconhecidos (deverão ser valorizados).• Benefício para fauna: espécies que dependem do mosaico agrícola (ex.: coelho e rapinas).

GRUPO CONSERVAÇÃO DA NATUREZA			
QUESTÃO TEMÁTICA	SESSÃO DE 11/09/2021	SESSÃO DE 18/09/2021 [Grupo 1]	SESSÃO DE 18/09/2021 [Grupo 2]
O que poderá ser feito para motivar maior consciência da população para a conservação da natureza da área do Plano de Paisagem?	<ul style="list-style-type: none"> Mais incentivos aos <i>stakeholders</i> para promover a conservação - uma das formas será demonstrar como as boas práticas podem trazer benefícios – caso de estudo da Quinta do Pisão. Melhorar a estratégia de comunicação sobre as valências e valores naturais (incluindo em inglês). Regulamentar e ordenar a visitação (ex.: viaturas todo-o-terreno). 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização da população através de visita de áreas intervencionadas com explicação do que está a ser feito e porquê (exemplos de boas práticas de gestão). Apoiar as comunidades locais a manterem as áreas com valores naturais (fixação da população local) de modo a construir identidade local da população com a área do Parque. Acompanhamento (cuidados a ter) das empresas que fazem a manutenção da vegetação de modo a salvaguardar a vegetação a preservar (formação de equipas) Aumentar a preservação de vegetação local produtiva (ex.: bagas, sebes-vivas) promovendo os meios locais para produção 	<ul style="list-style-type: none"> Voluntariado. Envolver “influencers” – atores locais (pessoais de influência de várias indústrias e atividades e background) que podem dar o exemplo através da comunicação. Continuar a envolver as gerações jovens, mas também trabalhar com a geração “Boomer” (séniores). Aumentar a inclusão social – pessoas idosas e imigrantes, dar-lhes a oportunidade de cumprir sonhos e o envolvimento nas ações. Mais formação, sensibilização e educação.
Existem locais na área do Plano de Paisagem que devem ser beneficiados e salvaguardados por representarem valores naturais com interesse para a conservação da natureza?		<ul style="list-style-type: none"> Cresmina – pressão humana (ex.: ação com voluntários pós-incêndio de 2018 que colocou elevada pressão nas dunas devido ao pisoteio). Serra de Sintra no seu todo. Arribas e faixa litoral (lapiás). 	<ul style="list-style-type: none"> Costa /litoral rochoso – pisoteio que ameaça a flora pelo que deverá ser realizada a manutenção e melhoria da demarcação dos trilhos (os visitantes poderão participar na recuperação e manutenção dos trilhos). Figueira do Guincho – controlo de invasoras e impacto da visitação. Áreas com bosque de cedros, os quais têm sido alvo de cortes.

3.5. Avaliação das sessões participativas

Dos 29 participantes 26 responderam ao questionário de avaliação. A maioria confirmou a elevada importância da sessão participativa para a gestão dos valores naturais da área do PPC, tendo considerado que a informação relativa ao PPC foi de fácil compreensão (Figura 19).

Os resultados de avaliação dos participantes indicam que ocorreu aprendizagem ao longo das discussões de grupo (Figura 20), com 56% dos participantes a confirmarem que a sua opinião foi de alguma forma alterada. Os participantes classificaram melhor a participação dos outros participantes comparativamente à sua participação na sessão.

Os participantes confirmaram que os moderadores dos grupos de discussão conseguiram criar um ambiente favorável, avaliando positivamente o seu desempenho (Figura 21). Além disso, os participantes consideraram que as sessões participativas foram um sucesso, quer em termos da utilidade de informação e conhecimento, quer da metodologia utilizada. O tempo de discussão foi o fator com classificação mais baixa.

Na avaliação dos pontos fracos e sugestões de melhoria (Anexo 6.2, pg. 35) os participantes referem que o tempo de discussão em grupo deveria ser alargado e a sessão participativa decorrer durante um dia.

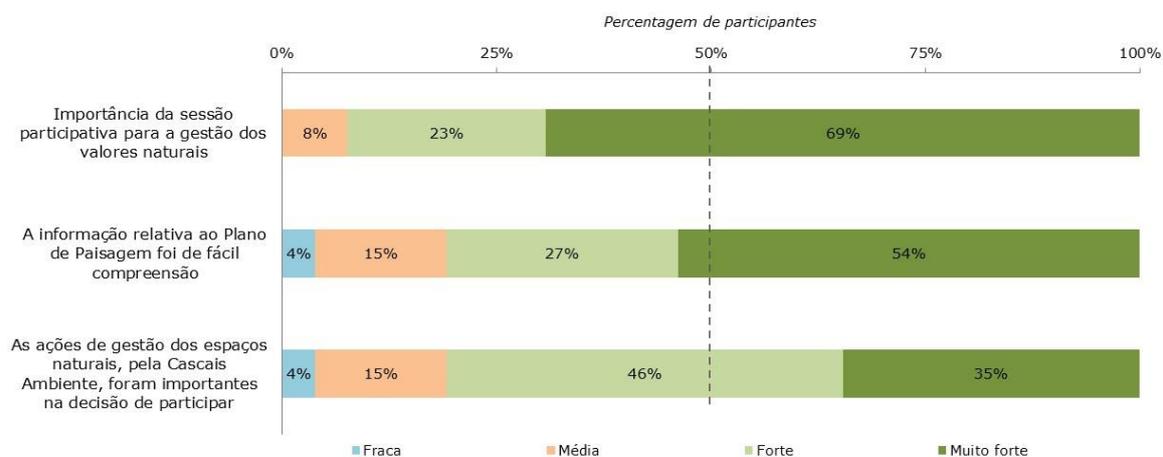


Figura 19. Avaliação do Plano de Paisagem de Cascais e da gestão dos espaços naturais.



3. Resultados

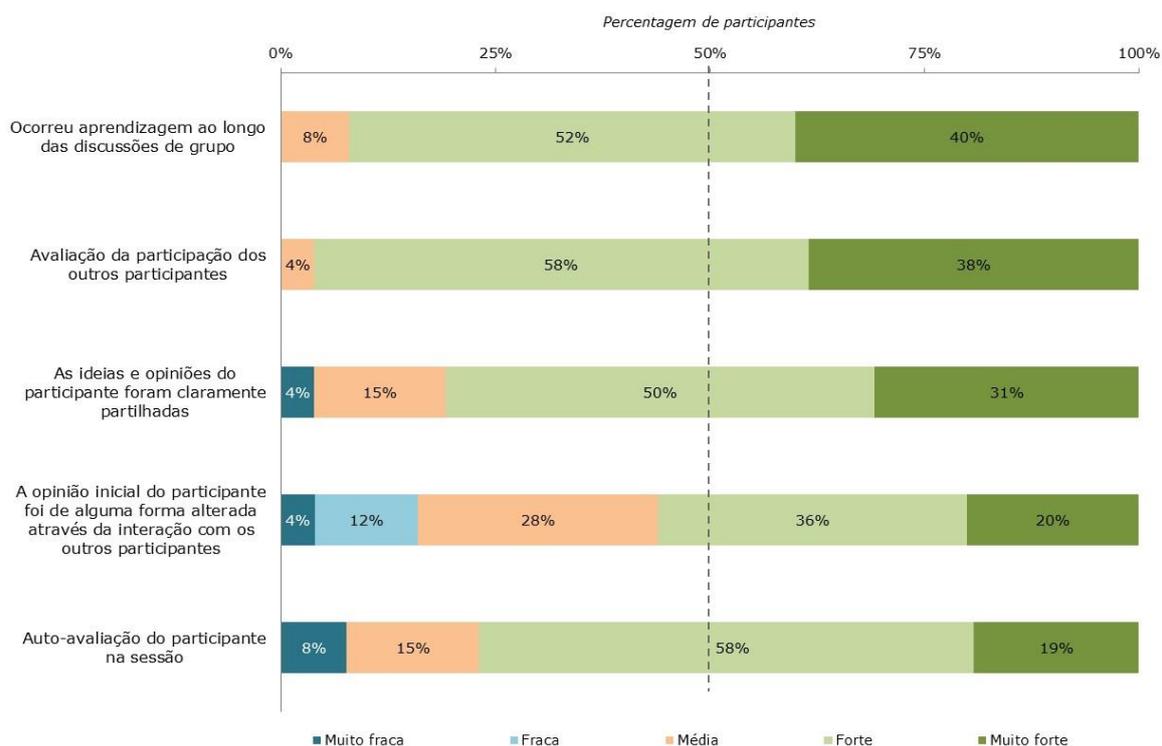


Figura 20. Avaliação do desempenho dos participantes.

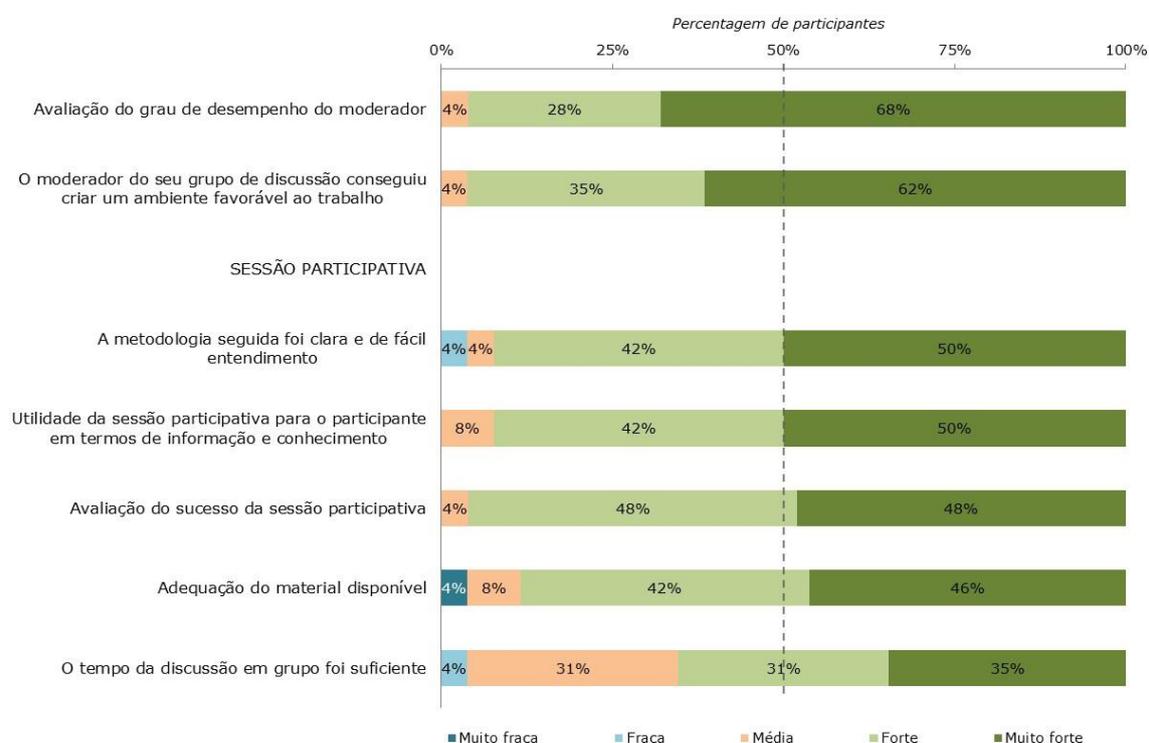


Figura 21. Avaliação da equipa de moderadores e da sessão participativa.

4. DISCUSSÃO

Na área de intervenção do PPC, no PNSC-C, os objetivos de gestão agroflorestal focam-se na proteção dos recursos e valores naturais contra os incêndios rurais, na promoção da biodiversidade e na adaptação dos ecossistemas às alterações climáticas. O principal objetivo deste processo participativo foi envolver a comunidade e os utilizadores do PNSC-C na partilha e discussão do planeamento da gestão dos recursos naturais.

As alterações climáticas, com a previsão de aumento de temperatura, baixa precipitação e verões longos, propiciam condições para a recorrência de incêndios florestais severos e secas frequentes. O incêndio de outubro de 2018 alertou a população local para a ocorrência de incêndios em áreas periurbanas densamente povoadas.

Os resultados do questionário revelaram que os participantes estão preocupados e conscientes da importância do equilíbrio entre as diferentes funções dos recursos naturais e ações de conservação da natureza no atual cenário de alterações climáticas. Consideraram a proteção contra incêndios florestais, a proteção da qualidade da água, a promoção da biodiversidade e a proteção do solo contra a erosão extremamente importantes.

Das ações de conservação da natureza a plantação de espécies nativas, a recuperação das linhas de água, o controlo de pragas e doenças e o controlo de espécies exóticas e invasoras foram consideradas de extrema importância. As atividades com menos impacto na natureza (percursos pedestres e observação de aves) são as mais importantes para os participantes por oposição às atividades com impacto na natureza e no bem-estar da população (desportos motorizados).

5. CONCLUSÕES

O processo participativo permitiu ter uma perceção dos interesses dos participantes na área de intervenção do PPC, no PNSC-C, e identificar o que mais valorizam em termos de serviços de ecossistema e de funções dos recursos naturais.

As sessões participativas permitiram aos participantes expressarem as suas preocupações e opiniões, assim como, adquirir conhecimento sobre o planeamento da área do PPC, no PNSC-C e aprenderem com as discussões de grupo. Além disso, o envolvimento da comunidade e dos utilizadores do PNSC-C promove a decisão de grupo e poderá contribuir para minimizar conflitos de interesses no âmbito do planeamento e implementação das ações de gestão.

A contribuição dos participantes permitirá melhorar o planeamento da área de intervenção do PPC. Assim, as propostas apresentadas pelos grupos de discussão, com viabilidade e enquadramento técnico, serão integradas no Plano de Gestão Florestal de Cascais, a elaborar no âmbito da constituição da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Cascais.



6. ANEXOS

6.1. Mapa cognitivo de identidade – informação dos participantes

OFERECER	SALVAGUARDAR	EVITAR
Sessão de 11 de setembro de 2021, Janes		
Estruturas de apoio aos caminhantes (ex.: recipientes para reciclagem, avisos, sacos para dejetos de cães)	Natureza/biodiversidade	Construção (ex.: hotéis)
Centros de informação/educação (ex.: Barragem Rio da Mula, Peninha)	Defesa da floresta contra incêndios (maior presença de sapadores florestais - dia e noite; mais torres de vigia)	Desportos motorizados
Atividades na natureza para promover os valores naturais	A Peninha está abandonada, devia ser aproveitada (ex.: centro de informação, posto de vigia contra incêndios)	Qualquer atividade que prejudica o meio ambiente
Interação PNSC-pessoas (atividades)	Biodiversidade	Construção excessiva
Mapa de acessos e de atividades	Pastoreio como forma de controlar matos e arbustos de forma a evitar cortes de Primavera que provocam erosão	Atividades na natureza não controladas ou autorizadas
Rede de caminhos e trilhos da natureza	Património florestal	Diminuição da área protegida
Ecoturismo em unidade de paisagem	Biodiversidade	Degradação ambiental
Contemplanção da paisagem natural	Utilização humana sustentável	Construção/edificação
Caminhadas	Património histórico e cultural	Construção
Observação de aves	Participação da sociedade civil	Descaracterização das aldeias
Observação da flora	Preservar as dunas	Incêndios
Educação ambiental	Valores naturais	Pisoteio
Biodiversidade	Preservar os matos e floresta	Atividade nocivas para o PNSC
Paisagem	Agricultura em produção agro-ecológica	Espécies invasoras
Atividades na natureza	Património natural	Espécies exóticas
Recreação	Biodiversidade	Construção

OFERECER	SALVAGUARDAR	EVITAR
Sessão de 11 de setembro de 2021, Janes		
Produtos florestais não lenhosos	Património arquitetónico	Atividades na natureza desordenadas
Espaços de lazer	Património cultural	Elevado risco de incêndio florestal
Incentivos para os stakeholders	Água	Desenvolvimentos extensivos
Envolver os stakeholders	Solo	Má gestão
Proteção eficiente contra incêndios	Fauna e flora autóctone	Pesticidas/ herbicidas
Baldios	Biodiversidade	Acesso dos operadores turísticos a zonas delimitadas do Parque
Mais informação sobre flora, fauna, geologia, percursos pedestres, BTT, história	Acesso dos proprietários aos seus terrenos	
Plano de proteção contra incêndios	Direito de não passagem a caminhantes por proprietários	
Plano de evacuação de emergência	Conservação da natureza	
	Promover boas práticas de gestão	
	Monitorização do ambiente e dos ecossistemas	
	Zonas de experimentação	
	Programas educativos	
	Espaço de fruição e aprendizagem	
Sessão de 18 de setembro de 2021, Malveira da Serra		
Paisagem não destruída por construções que não estão em harmonia com a geografia do Parque	Paisagem e natureza	Entulho despejado em terrenos privados
Oferta qualificadas de atividades, meios e experiências	Proteção contra incêndios	Habitação clandestina
Paisagem limpa	Flora e Fauna local	Mato selvagem
Bons acessos	Floresta e fauna autóctones	Abandono do estado dos terrenos



OFERECER	SALVAGUARDAR	EVITAR
Sessão de 18 de setembro de 2021, Malveira da Serra		
Indicação clara dos locais e alturas do ano em que determinados locais podem ser visitados	Controlo das espécies vegetais invasoras	Entulho
Espaços de recreio (ex.: passeio) com condições de visitação (estacionamento, oferta de restauração, percursos)	Patrim�nio histórico edificado	Constru�o exagerada junto � faixa costeira devido � instabilidade das arribas num contexto de subida do nível do mar
Aumento da floresta com espécies autóctones (carvalhos, medronheiros)	Biodiversidade existente	Destruir
Indica�es claras e visíveis sobre os caminhos permitidos de caminhar e os que são para evitar (devido � prote�o de espécies vegetais e animais)	Equilíbrio entre a visita�o humana e a integridade e vida das espécies autóctones	Desmates abusivos que deixam terreno fértil para novas germina�es de acácias
Condi�es para as pessoas não deixarem os seus lixos nas zonas do Parque (beatas, garrafas, etc.)	Segurança	Infesta�o por espécies invasoras nomeadamente as acácias, a erva das pampas, chor�o
Qualidade	Regula�o	Discrimina�o no licenciamento
Oportunidades	Interesses de todos os intervenientes	Lixo
Excelência	Paisagem natural	Constru�o de casas
Ajuda aos operadores	Usufruto amplo e alargado	Acidentes
Experiências de natureza	Sustentabilidade das atividades	Radicalismos
Solu�es para viver e disfrutar a área de forma ordenada e legislada em segurança	A má utiliza�o e degrada�o e encerramento dos espaços por falta de ordenamento e vigilância	O facilitismo como a área � tratada, recorrendo � proibi�o da utiliza�o vs. a organiza�o da mesma
Informa�o e conhecimento da �rea	Valores naturais	Conflituosidade entre comunidades utilizadoras
Espaço para atividades na natureza	As comunidades	Excessos
Regula�o adequada das atividades a desenvolver	As atividades que se desenvolvem na área de forma sustentável	Utiliza�es abusivas

OFERECER	SALVAGUARDAR	EVITAR
Sessão de 18 de setembro de 2021, Malveira da Serra		
Contacto e envolvimento das pessoas com o espaço natural	Segurança do património edificado e cultural	As atividades e comportamentos que coloquem em causa os valores naturais e culturais
Bons acessos	Plantas, animais, pássaros e outros	Desrespeitar a natureza
Limpeza	Biodiversidade	A sobreposição de interesses económicos acima da preservação do espaço natural
Boa sinalização	Tradições locais, raízes rurais	Invasão desordenada de atividades
Estacionamento nas periferias	Aviso via SMS aos utilizadores do PNSC de quando o parque está encerrado à visitaçao	Concentração excessiva de pessoas
Mais informação sobre o que é protegido no Parque, por estação, animais, pássaros, plantas	Articulação com a Câmara Municipal de Sintra	Mais construção
Acesso livre aos praticantes de uma atividade e respetivas infraestruturas (ex.: vias de escalada na rocha)	Contacto com a natureza, evitando áreas sobrecarregadas com cafés e música	Demasiados trilhos
Informação sobre como utilizar o parque, respeitar a natureza e outros utilizadores	Espaços para todos: privados, empresas praticantes de atividades na natureza, deixando espaços "reservados/recomendados"	A má utilização do Parque por falta de vigilância ou de informação (sobretudo empresas)
Recuperação de ruínas	O privilégio de estarmos num Parque Natural	
Acesso livre aos privados		
Manutenção dos trilhos		
Iniciativas de recolha/apanha de lixo		

6.2. Avaliação das sessões participativas

PONTOS FORTES

- A apresentação do Plano de Paisagem.
- A troca de ideias e experiências entre os presentes e tomar conhecimento de problemas que afetam essas pessoas na área do Parque/concelho. As perguntas foram uma mais-valia para chegarmos às conclusões.
- Abertura dos participantes ao diálogo e convergência de opiniões nos meios de preservação e sustentabilidade do PNSC.
- Apresentação clara do Plano de Paisagem. Criação de grupos de trabalho. Participação ativa dos presentes.
- Apresentação do plano e fundamentos; moderação e discussão no grupo; partilha dos trabalhos de grupo.
- Atualização do que foi feito e está em curso, desde a última sessão, no Pisão.
- Boa estratégia de comunicação. Explicação dos objetivos da sessão e das unidades de paisagem.
- Clareza da opinião dos participantes em conformidade com o grupo. Importância dos assuntos levantados.
- Conteúdos, partilha de informação.
- Contexto questão dos incêndios. Contributo dos restantes participantes.
- Dinâmica e metodologia.
- Foi muito interessante e informativo. Obrigado.
- Metodologia definida adequada aos temas; participação elevada de todos os elementos do grupo.
- O debate, mesa-redonda, sessões de grupo muito bem organizado e pensado para os objetivos a que se propõe.
- Partilha de informação.
- Partilha de pontos de vista diferentes.
- Pessoas genuinamente interessadas em proteger de formas sustentáveis todo o parque que faz parte de um património universal.
- Poder ter tido tempo de poder expressar as minhas opiniões pessoalmente e presencialmente.
- A sessão, tal como decorreu, pareceu-me adequada e equilibrada.
- We all had our say! I could even speak English. Sorry my Portuguese is so-so.

PONTOS FRACOS

- A apresentação do João Cardoso Melo tem que ser projetada em outro local devido à dificuldade de visualização. As pessoas não conhecem/ não sabem o que são serviços de ecossistema.
- Acústica da sala (difícil ouvirmo-nos).
- Aumentar o tempo de discussão dos grupos.
- Divulgação da sessão participativa.
- Falta de tempo devia ser dia inteiro com almoço.
- Mais tempo de debate no grupo.
- Melhor triagem dos participantes nos diferentes grupos com maior conhecimento de causa.
- Poucos participantes.

SUGESTÕES DE MELHORIA

- A organização, no final das duas sessões, faça um resumo/ conclusões e enviá-las aos participantes.
- Após o plano de paisagem estar concluído ser divulgado aos participantes.
- Canais de comunicação mais eficazes de forma a tornar a participação mais ativa - éramos só 3 elementos neste grupo. A participação do sector dos serviços (ex.: restauração, empresas). A acústica da sala não é das melhores.
- Convite de oradores de várias áreas a participar.
- Fazer nas escolas.
- Melhoria de comunicação, mais integrada ao nível dos vários intervenientes no Parque.
- Se fosse possível ter um resumo não técnico disponível antes da sessão para um melhor enquadramento.
- A única proposta é que se continuem estas iniciativas. Muito obrigada.
- Continuar! Obrigada.